

Autor: Marcelo Simi Czykiel

Orientadora: Gisele Gus Manfro

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Estudos prévios sugeriram que vieses atencionais relacionados a ameaças subjazem o risco familiar para transtornos emocionais em crianças. Entretanto, dúvidas maiores permanecem em face do papel do gênero da prole e o tipo de transtorno emocional dos pais nessa associação.

Este estudo é direcionado para esclarecer estas dúvidas em uma grande amostra de meninos e meninas.

OBJETIVO

Nosso objetivo foi investigar a associação entre o transtorno emocional materno e o viés atencional a ameaças em meninos e meninas sem transtornos, e verificar se essa associação é influenciada pelo tipo de transtorno emocional materno.

MÉTODOS

Participantes tinham de 6 a 12 anos de idade (no início do estudo) e eram crianças em desenvolvimento participantes do High Risk Cohort Study for Psychiatric Disorders (n=1279; 606 meninas, 673 meninos). As crianças foram estratificadas de acordo com o transtorno emocional materno (nenhum; transtorno de humor; transtorno de ansiedade; transtorno de ansiedade e de humor comórbidos) e o gênero. Vieses atencionais foram acessados usando tarefas com o dot-probe com faces neutras, felizes e ameaçadoras.

RESULTADOS

Uma interação significativa entre gênero e transtorno emocional dos pais predisse o viés a ameaças, independentemente dos sintomas de ansiedade das crianças. Filhas de mães com um transtorno emocional mostraram aumento da atenção a ameaças comparadas com filhas de mães sem transtornos, independentemente do transtorno emocional materno.

Em contraste, o viés atencional para ameaças em meninos somente aconteceu em mães com um transtorno de humor sem comorbidades. Não foram encontradas diferenças entre os grupos para vieses relacionados a faces felizes.

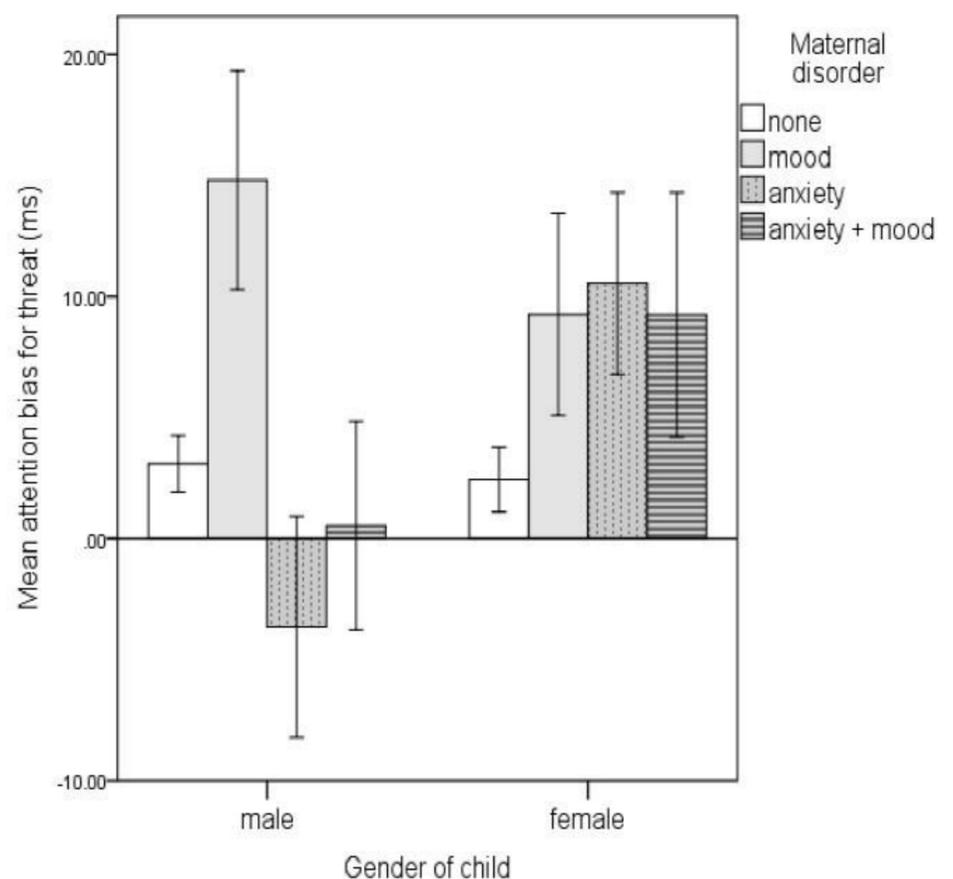


Figura: Média dos escores de viés atencional em meninos e meninas (em ms) em função do transtorno emocional materno. As barras de erro indicam ± 1 EP (Erro Padrão).

CONCLUSÕES

Gênero e tipo de transtorno emocional materno predizem o viés atencional em crianças sem transtornos. Isto fortalece a necessidade de uma pesquisa longitudinal para esclarecer se este padrão de viés atencional em crianças está relacionado ao risco de desenvolvimento de transtornos de humor e de ansiedade mais tarde na vida.